



- Amanhã a Rede TV estreia *Manhã do Ronnie*, com Ronnie Von
- Também é o dia de lembrar glórias com o documentário *Brasil 2002: Os bastidores do penta*, na Netflix
- Terça, a Globo traz de volta *Verdades secretas 2*, em edição especial
- Na quarta, tem *O telefone do sr. Harrigan*, na Netflix
- Sexta a esperada *O clube da meia-noite* chega também ao catálogo da Netflix

## Nas urnas da ficção

Hoje o Brasil vai às urnas eleger presidente, governadores, deputados e senadores. O *Próximo Capítulo* também quis participar da festa da democracia e escolher um persona-

gem de filme ou novela em quem gostaria de votar. E você? Quem da ficção teria seu voto para subir a rampa do Planalto? Passa lá no blog e conta pra gente!

**Pedro Ibarra** — Arnold Schwarzenegger, como ele mesmo em *Os Simpsons*. A escolha é por um personagem que existe na vida real, mas que, em *Os Simpsons*, chegou à Presidência dos Estados Unidos. Apesar de ter quase destruído a cidade de Springfield, o ator é uma boa escolha de um presidente que sabe passar por grandes problemas. Se ele enfrentou o Predador, já salvou o futuro em *O exterminador do futuro*, por que não faria um bom trabalho como presidente? Meu voto vai no ícone de ação, apenas em uma versão mais amarela. Vai que *Os Simpsons* acertam mais uma sobre o futuro!

AFP/Eric Feferberg



HBO/Divulgação



**Ronayre Nunes** — Selina Meyers (*Veep*). Por sete temporadas, tudo que Selina (Julia Louis-Dreyfus) quis foi a Presidência. Tudo bem. Os motivos dela talvez não tenham sido tão nobres, mas — se dependesse do voto deste que vos escreve — a *Veep* ganharia a tão sonhada promoção graças à persistência. Inclusive, acho que eu seria capaz até de fazer campanha para a HBO apostar em um revival de *Veep* e rever Selina mudando o nome de furacões e correndo pela Casa Branca com o salto na mão novamente!

**Vinicius Nader** — Roberto Caxias (*O rei do gado*). A presidência nunca foi o alvo do senador vivido por Carlos Vereza. Na verdade, ele achava que podia revolucionar a política brasileira por meio do Parlamento e do Legislativo. O problema é que o discurso sobre ética dele não encontrou eco nos colegas de Senado e, em cena emblemática da teledramaturgia brasileira, ele faz um discurso para o plenário completamente vazio. Com a defesa pela ética urgindo no debate político, meu voto iria para Caxias.

Globo / CEDOC



### FIQUE DE OLHO

### Liga

Lucy Alves é a protagonista absoluta de *Só se for por amor*, série deliciosa, dessas para passar o tempo e cantar junto com os personagens, que está na Netflix. Lucy vive a cantora Deusa e nos dá a impressão de ter sido a escolha certa para a mocinha da próxima novela das 21h, *Travessia*.

### Desliga

*Só se for por amor* é realmente um bom passatempo, mas esbarra em um problema recorrente em produções recentes: episódios longos demais, com duração que chegam bem perto e, às vezes, até passam de uma hora. Uma edição ou dividir o episódio em dois não faria mal.